

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2



TALLYS NEWTON FERNANDES DE MATOS
(ORGANIZADOR)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacão do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Tallys Newton Fernandes de Matos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 Psicologia: compreensão teórica e intervenção prática 2 /
Organizador Tallys Newton Fernandes de Matos. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-462-7

DOI 10.22533/at.ed.627200810

1. Psicologia. 2. Intervenção prática. 3. Transformação.
I. Matos, Tallys Newton Fernandes de (Organizador). II.
Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O indivíduo está em constante transformação através dos mecanismos que estão disponíveis e expostos em seu meio, na forma de apropriação e reconfiguração da sua realidade. Neste processo, destacamos a “cultura”, que vem desde o latim da Roma antiga e restringia-se ao cultivo. Na atualidade, no contexto das “ciências humanas” e “ciências da saúde”, o significado de “cultura” envolve conhecimento, crenças, arte, moral, leis, costumes, normas, hábitos e valores, adquiridos pelo ser humano como ser social.

A cultura possibilita a compreensão e a investigação dos modos típicos de perceber, sentir, pensar e agir de determinado indivíduo ou grupo social em seu contexto. Ela ganha destaque por possibilitar a análise de como se configura e se estrutura as demandas sociais dentro de um determinado momento histórico. Vale destacar, no segmento citado, os estudos de Vygotsky sobre a abordagem histórico-cultural.

Por conseguinte, destacamos a mídia como uma das ferramentas que expõe a diversidade cultural através dos mecanismos e meios de comunicação. Nisto, a mídia possibilita, em diferentes contextos, a apresentação da diversificação cultural que está em constante transformação na realidade. Vale ressaltar que, em muitos casos, este processo se dá de forma superficial e errônea devido a limitação do acesso ao conhecimento de cada área exposta e a amplitude de segmentos e dinâmicas. A consequência disto, na maioria das vezes, é a elaboração de um cenário de conflitos e discórdias.

Faz-se importante que haja intervenções neste segmento como forma de equilibrar as demandas que estão em exposição. Uma das áreas que pode trabalhar tais circunstâncias é a Psicologia Organizacional, que, através de processos dinâmicos no ambiente de trabalho, utiliza ferramentas essenciais como estratégia de avaliação e intervenção. A Psicologia Organizacional no Brasil trabalha diferentes áreas tais como: “gestão”, “organização” e “trabalho”. Dentro de cada área citada existe uma pluralidade de segmentos e teorias na estruturação das propostas de atuação frente a demandas.

Essas possibilidades de atuação permitem a identificação do sofrimento e da saúde, desenvolvendo estratégias que configuram a qualidade de vida e bem-estar do sujeito em seu ambiente de atuação profissional. Tais artefatos objetivam, por assim dizer, a saúde mental desde o individual até o coletivo.

De acordo com o discurso anterior, a obra *“Psicologia: Compreensão Teórica e Intervenção Prática 2”* explora estudos direcionados à “cultura, psicologia social, mídia, psicologia organizacional e do trabalho, sofrimento e adoecimento mental, despersonalização, avaliação e intervenção em saúde e a saúde mental”.

As metodologias utilizadas nesta obra foram: revisão de literatura, relato de experiência, entrevista semiestruturada, pesquisa documental, revisão sistemática, estudo descritivo, estudo de caso, pesquisa descritiva, grupo focal, revisão integrativa, pesquisa

bibliográfica e pesquisa experimental. É importante ressaltar nesta obra a riqueza e a pluralidade dos estudos desenvolvidos em diferentes instituições de ensino superior no contexto nacional.

Por fim, sabemos a importância da construção e reconstrução do conhecimento através da produção científica em benefício do desenvolvimento social. Portanto, saliento que a Atena Editora oferece uma plataforma consolidada e confiável, sendo referência nacional e internacional, para que estes pesquisadores explorem e divulguem suas pesquisas.

Tallys Newton Fernandes de Matos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

AS DANÇAS CIRCULARES DA CULTURA AFRO E INDÍGENA NA AMAZÔNIA NA VISÃO JUNGUIANA

Álvaro Marçal Júnior

DOI 10.22533 at.ed.6272008101

CAPÍTULO 2..... 4

PSICOLOGIA COMUNITÁRIA NA AMAZÔNIA OCIDENTAL: MOBILIZAÇÃO ACERCA DA INTOLERÂNCIA RELIGIOSA EM UM TERREIRO DE UMBANDA

Iago Brilhante Souza

Daylan Maykiele Denes

Fábio Rodrigues Carvalho

Raylane Luiz Martins

Michele Nascimento Romão

Leila Gracieli da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6272008102

CAPÍTULO 3..... 14

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A CULTURA DO MACHISMO: RELATO DE UMA ATIVIDADE ACADÊMICA EM PSICOLOGIA SOCIAL

Karolina Ida Martins Neu

Claudia Backes

Leticia Scatolin

Sthefane Viviane Rodrigues Zanin

Aline Bogoni Costa

Tânia Regina Aosani

DOI 10.22533/at.ed.6272008103

CAPÍTULO 4..... 21

ENCONTROS E DESENCONTROS ENTRE PSICOLOGIA ANALÍTICA E ARTE NA CONTEMPORANEIDADE

Lucas Alberto Miranda de Souza

DOI 10.22533/at.ed.6272008104

CAPÍTULO 5..... 28

A VULNERABILIDADE DA SAÚDE MENTAL: ANÁLISE DA DEPRESSÃO PELOS OLHOS DA MÍDIA IMPRESSA NACIONAL

Jacir Alfonso Zanatta

Valesca Soares Consolaro

DOI 10.22533/at.ed.6272008105

CAPÍTULO 6..... 42

A ÁREA DE MEDIUNIDADE E ANÁLISE DA REDE DE COAUTORIA

Jéssica Plácido Silva

Hernane Borges de Barros Pereira

José Garcia Vivas Miranda

DOI 10.22533/at.ed.6272008106

CAPÍTULO 7.....53

TENDÊNCIAS DA AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA NO TRABALHO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Lucilene Cruz da Silva

DOI 10.22533/at.ed.6272008107

CAPÍTULO 8.....67

ÍNDICE DE ESTRESSE NO ANALISTA DE LABORATÓRIO HOSPITALAR

Iara Ramos Veloso

Nubbia Loreny Lima Barbosa

Mariana de Castro

Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro

Brunna Gonçalves Soares

DOI 10.22533/at.ed.6272008108

CAPÍTULO 9.....76

REFLEXOS DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM UMA UNIVERSIDADE DE IMPERATRIZ – MA

Jailza do Nascimento Tomaz Andrade

Miliana Augusta Pereira Sampaio

DOI 10.22533/at.ed.6272008109

CAPÍTULO 10.....95

MOTIVAÇÃO E CLIMA ORGANIZACIONAL - CORRELAÇÕES DE PRODUTIVIDADE

Sylvio Takayoshi Barbosa Tutya

Lídia Carolina Rodrigues Balabuch

Maria Elisa de Lacerda Faria

Thamyres Ribeiro Pereira

DOI 10.22533/at.ed.62720081010

CAPÍTULO 11.....105

O BEM-ESTAR DO INDIVÍDUO NO CONTEXTO ORGANIZACIONAL

Katiéli Jeniffer Bourscheid

Jocelene Francine Schons

DOI 10.22533/at.ed.62720081011

CAPÍTULO 12.....112

A FINITUDE DA VIDA NA ROTINA DE TRABALHO: A FORMAÇÃO PROFISSIONAL PARA O ENFRENTAMENTO DA MORTE E DO MORRER

Fernanda Unser

Amanda Angonese Sebben

DOI 10.22533/at.ed.62720081012

CAPÍTULO 13.....124

ABUSO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR USUÁRIOS DO SEXO MASCULINO:

TRATAMENTO E RECAÍDA, QUAIS OS MOTIVOS?

Maria Valquíria de Aguiar Campos Sena
Gabriela Oliveira Parentes da Costa
Ricardo Clayton Silva Jansen
Michelle Kerin Lopes
Catiane Raquel Sousa Fernandes
Lívia Augusta César da Silva Pereira
Josué Alves da Silva
Dianny Alves dos Santos e Santos
Mariana Portela Soares Pires Galvão
Jessica Lyra da Silva
Cicera Jaqueline Ferreira de Lima
Raquel Vilanova Araujo

DOI 10.22533/at.ed.62720081013

CAPÍTULO 14..... 133

PREVALÊNCIA DE CARACTERÍSTICAS NECROFÍLICAS NO GÊNERO MASCULINO

Gabriel Barros Fernandes
Daniely Galúcio Nunes
Leandro Silva Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.62720081014

CAPÍTULO 15..... 140

UM OLHAR GESTÁLTICO SOB O ENTORPECIMENTO: CONSIDERAÇÕES SOBRE A PROPOSTA CONTRA-HEGEMÔNICA DE POLÍTICAS DE REDUÇÃO DE DANOS

Dácio Pinheiro Carvalho Filho
Marcus César de Borba Belmino

DOI 10.22533/at.ed.62720081015

CAPÍTULO 16..... 156

PROTOCOLO DE TERAPIA ASSISTIDA POR ANIMAIS EM UM HOSPITAL PÚBLICO EM REGIÃO DE FRONTEIRA

Michele dos Santos Hortelan
Amanda Braz Ramirez
Sérgio Moacir Fabríz
Mariana Medeiros Fachine

DOI 10.22533/at.ed.62720081016

CAPÍTULO 17..... 160

DIMENSÕES DO CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NO EXTREMO OESTE DE SANTA CATARINA

Diele da Silva Santos
Sirlei Fávero Cetolin Ana
Maria Martins Moser

DOI 10.22533/at.ed.62720081017

CAPÍTULO 18..... 172

O TREINO COGNITIVO DE CONTROLE DA RAIVA E SEUS EFEITOS NA REATIVIDADE

CARDIOVASCULAR EM MOMENTOS DE STRESS INTERPESSOAL

Marilda Emmanuel Novaes Lipp

Louis Mario Novaes Lipp

DOI 10.22533/at.ed.62720081018

CAPÍTULO 19..... 185

GRUPOS TERAPÊUTICOS NA ÓTICA DE EQUIPES MULTIPROFISSIONAIS NA ÁREA DA SAÚDE MENTAL

Amanda Angonese Sebben

Sirlei Favero Cetolin

Vilma Beltrame

Carina Rossoni

Aline Bogoni Costa

DOI 10.22533/at.ed.62720081019

SOBRE O ORGANIZADOR..... 197

ÍNDICE REMISSIVO..... 198

CAPÍTULO 13

ABUSO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS POR USUÁRIOS DO SEXO MASCULINO: TRATAMENTO E RECAÍDA, QUAIS OS MOTIVOS?

Data de aceite: 01/10/2020

Maria Valquíria de Aguiar Campos Sena

Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza,
Fortaleza-CE
<http://lattes.cnpq.br/8227069284283036>

Gabriela Oliveira Parentes da Costa

Instituto de Ensino Superior Múltiplo-IESM,
Timon-MA
<http://lattes.cnpq.br/4864615706921276>

Ricardo Clayton Silva Jansen

Universidade Federal do Maranhão-UFMA, São
Luís-MA
<http://lattes.cnpq.br/9233151414276990>

Michelle Kerin Lopes

Faculdade Estácio de Sa, Belo Horizonte, MG
<http://lattes.cnpq.br/2325617617172329>

Catiane Raquel Sousa Fernandes

Universidade Estadual do Maranhão -UEMA
<http://lattes.cnpq.br/3657352870485641>

Lívia Augusta César da Silva Pereira

Universidade estadual do Maranhão UEMA,
Caxias-MA
<http://lattes.cnpq.br/9300965261610958>

Josué Alves da Silva

Instituto de Ensino Superior Múltiplo-IESM,
Timon-MA
<http://lattes.cnpq.br/3724081193408389>

Dianny Alves dos Santos e Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(UFRN)
<http://lattes.cnpq.br/6746904743546351>

Mariana Portela Soares Pires Galvão

Centro Universitário Uninovafapi- Teresina-Pi
<http://lattes.cnpq.br/8043039518673391>

Jessica Lyra da Silva

Universidade Federal do Rio Grande do Norte-
UFRN
<http://lattes.cnpq.br/2285873379002011>

Cicera Jaqueline Ferreira de Lima

Faculdade Aliança- Teresina-Pi
<http://lattes.cnpq.br/9721759091185729>

Raquel Vilanova Araujo

Universidade Federal do Piauí-Teresina-PI
<http://lattes.cnpq.br/7715733828335286>

RESUMO: OBJETIVO: Descobrir os principais motivos pelos quais os usuários de drogas buscaram tratamento para a dependência, e qual a prevalência de recaídas entre os mesmos.

MATERIAIS E MÉTODOS: Trata-se de um estudo descritivo do tipo quantitativo, realizado em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas, com 50 participantes. A coleta de dados foi realizada durante maio a julho de 2014, através de um questionário. Para o cálculo amostral utilizou-se a fórmula da população finita. Os dados foram organizados através do programa SPSS Statistics 20.0, representados em gráficos e analisados à luz da literatura pertinente. **RESULTADOS:** A pesquisa foi realizada com homens que tinham entre 18 anos e 65 anos. 100% dos participantes utilizavam bebida alcoólica e 68% dos mesmos, faziam uso de cigarro. Os principais motivos

pelos quais os participantes da pesquisa procuraram ajuda foram, arrependimento e por causa de alucinações. A maioria teve um número de quatro internações para tratamento. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo possibilitou o conhecimento de algumas variáveis do perfil dos dependentes químicos. No tocante a idade, percebeu-se que as pessoas usam álcool e outras drogas cada vez mais cedo, e que os idosos são os que menos procuram atendimento especializado, o que torna necessário, mais pesquisas na área para entender os motivos pela não procura. Necessita-se, ainda, de estratégias que contribuam para que não haja tantas recaídas no tratamento, como mostram as evidências.

PALAVRAS-CHAVE: Drogas ilícitas, Usuários de drogas, Etanol.

ABUSE OF LEGAL AND ILLEGAL DRUGS BY MALE USERS: TREATMENT AND RELAPSE, WHAT ARE THE REASONS?

ABSTRACT: OBJECTIVE: To discover the main reasons why drug users sought treatment for addiction, and what the prevalence of relapses among them is. **MATERIALS AND METHODS:** This is a descriptive study of the quantitative type, carried out in a Psychosocial Care Center for Alcohol and other Drugs, with 50 participants. Data collection was carried out during May to July 2014, using a questionnaire. For the sample calculation, the finite population formula was used. The data were organized using the SPSS Statistics 20.0 program, represented in graphs and analyzed in the light of the relevant literature. **RESULTS:** The research was carried out with men who were between 18 and 65 years old. 100% of the participants used alcoholic beverages and 68% of them, used cigarettes. The main reasons why research participants sought help were regret and hallucinations. Most had four hospitalizations for treatment. **FINAL CONSIDERATIONS:** The study enabled the knowledge of some variables of the profile of drug addicts. Regarding age, it was noticed that people use alcohol and other drugs at an earlier age, and that the elderly are the least likely to seek specialized care, which makes more research in the area necessary to understand the reasons for not looking. There is also a need for strategies that contribute so that there are not so many relapses in treatment, as the evidence shows.

KEYWORDS: Illicit drugs, Drug users, Ethanol.

1 | INTRODUÇÃO

Droga é qualquer substância não produzida pelo organismo capaz de produzir efeito sobre um ou mais de seus sistemas, alterando seu funcionamento. São substâncias derivadas de plantas ou sintetizadas em laboratório. Age bloqueando as ações da acetilcolina, um neurotransmissor presente no SNC (Sistema Nervoso Central) e no SNP (Sistema Nervoso Periférico). Em doses elevadas, pode alterar as funções psíquicas, interferindo no equilíbrio biopsicossocial e comportamental do sujeito (DUARTE; MORIHISA, 2011; ARSO; NICASTRI, 2012).

As drogas estão classificadas de acordo com sua obtenção, como, naturais, as extraídas de plantas ou qualquer ser vivo, as drogas sintéticas, fabricadas artificialmente em laboratórios e, as semissintéticas, fabricadas em laboratórios a partir de produtos

naturais. De acordo com os efeitos gerados, elas se classificam em estimuladoras, aquelas que aceleram o funcionamento do organismo, em depressoras, as que reduzem a atividade cerebral e, por sua vez, as drogas perturbadoras, que mudam a atividade do organismo, causando delírios. Estas drogas entram na classificação jurídica como legais, reguladas e permitidas por lei e, as ilegais, cuja sua distribuição e vendas são proibidas (MARINO, 2013).

O uso de drogas lícitas e ilícitas na sociedade é consequência de costumes de uma cultura antiga, em que se usavam essas substâncias psicoativas para uso medicinal em festas tribais e rituais religiosos. Hoje em dia, esse costume de comemoração familiar ou em grupo de amigos continua a ser frequente, principal motivo pelo início do uso de álcool entre adolescentes. Já, em relação às drogas ilícitas, a maconha costuma ser a primeira droga utilizada entre estes jovens (OLIVEIRA, 2011).

No Brasil, nas últimas décadas, houve a expansão do consumo de drogas e o comércio dessa substância vem se desenvolvendo desde meados dos anos de 80, o que contribui para que, o abuso de drogas e a dependência química venham compor o ranking de terceiro transtorno psiquiátrico mais prevalente, estando associados aos mais diversos problemas sociais (PABLO; SANTANA, 2013).

A problemática da droga é tão vasta, que afeta, de certo modo, o que é imprescindível ao ser humano, como por exemplo, saúde, educação e até mesmo segurança, pelo fato de que o uso das drogas está diretamente ligado com a criminalidade (PEREIRA, et al., 2013).

Devido ao longo período para tratar a dependência, ocorre com frequência, o abandono do tratamento. O que envolve vários fatores, que vão além do tempo. Não bastasse, ainda pode ocorrer uma recaída dos que já concluíram a terapia, seja por algum problema pessoal ou estímulo de terceiros (OLIVEIRA, 2011).

O interesse em realizar este estudo surgiu após a convivência da pesquisadora com os usuários no ambiente de trabalho. O exercício da prática profissional possibilitou o acompanhamento dos usuários de um centro de atenção psicossocial - CAPS AD, que atende pessoas com problemas decorrentes de álcool e outras drogas, além do aumento do consumo de drogas psicoativas, no Brasil.

É importante fazer uma análise sobre as características e o consumo dos dependentes químicos, bem como, dos motivos que os levaram a fazer uso de determinada droga, para assim, evidenciar, quais as medidas prevenção serão eficientes para estes indivíduos. Desta feita, os objetivos deste trabalho foi descobrir os principais motivos pelos quais os usuários de drogas buscaram tratamento para a dependência, e qual a prevalência de recaídas entre os mesmos.

2 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo do tipo quantitativo, cuja a pesquisa foi realizada em um Centro de Atenção Psicossocial de Álcool e outras Drogas III (CAPS AD 24 horas) pertencente à regional I, localizado no bairro barra do Ceará, na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará.

Para desenvolvimento do estudo em questão, foi realizado um levantamento do número de pacientes internados, durante quatro meses e obtiveram-se no período, 50 participantes. A coleta de dados foi realizada durante os meses de maio a julho de 2014, através de um questionário, com questões abertas e fechadas, elaborado pelos pesquisadores e aplicado de forma individual e reservadamente entre os participantes.

Os critérios de inclusão foram pessoas com idade superior a 18 anos, do sexo masculino, alfabetizados e que se encontravam na enfermaria, da referida instituição, para tratamento por uso de drogas. Os critérios de exclusão foram pacientes do sexo feminino e os que não eram alfabetizados.

Para o cálculo amostral utilizou-se a fórmula da população finita. Considerou-se t^2 1,96; $p=50\%$; $q=50\%$; $N=50$; $e^2=10\%$.

Os dados foram organizados através do programa SPSS Statistics 20.0, representados em gráficos e analisados à luz da literatura pertinente.

Os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido em duas vias, em cumprimento ao artigo IV, parágrafo 3 baseado nas diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa que envolve seres humanos e na resolução 466/12 do conselho nacional de saúde/ministério da saúde. As entrevistas aconteceram após a aceitação dos participantes do estudo, formalizadas pelo termo de consentimento livre e esclarecido (BRASIL, 2012), além de garantidos, o anonimato, o respeito e a confidencialidade das informações dos participantes, fornecidas ao pesquisador.

3 | RESULTADOS

O local estudado trata-se de um centro de atenção integral e continuada às pessoas com necessidade em decorrência do uso de álcool e outras drogas, que atende nos três turnos do dia, com agendamento, dependendo da necessidade, podendo ser semanal, quinzenal, mensal, bimensal ou trimestralmente. O centro atende ainda, usuários em seus momentos de crise, oferecendo um acolhimento noturno por um período de 7 a 15 dias, acompanhando sistematicamente o usuário, através de uma equipe multiprofissional de saúde como: assistente social, enfermeiro, técnico de enfermagem, psicólogo, terapeuta ocupacional, médico psiquiátricos, dentre outros.

A pesquisa foi realizada com 50 homens que tinham entre 18 anos e 65 anos, sendo que, 40% tinham idade entre 18 e 28 anos, seguido dos que tinham entre 29 e 39 anos (26%), outros tinham entre 40 e 50 anos (20%) e maiores de 50 anos (14%) (Gráfico 1).

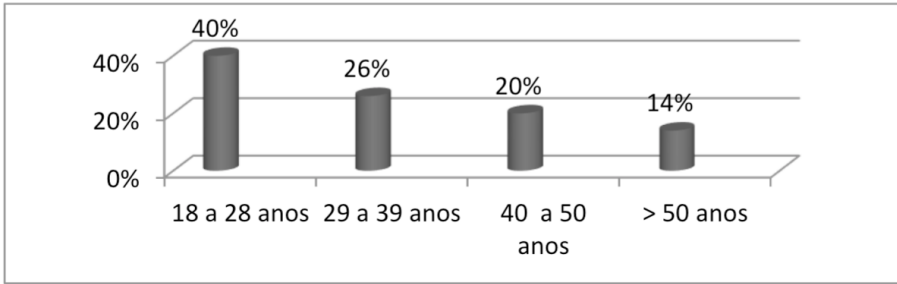


Gráfico 1- Descrição percentual da idade atual dos participantes do estudo. Fortaleza-CE, 2014.

Fonte: Instrumento da pesquisa.

Todos os indivíduos da pesquisa referiram utilizar drogas lícitas, como bebida alcoólica e 68% dos mesmos, faziam uso de cigarro. Já, em relação às drogas ilícitas, foi possível observar que a maconha era a droga mais utilizada, seguida do crack.

Ao ser investigado o motivo pelos quais os participantes da pesquisa procuraram ajuda para deixar de usar drogas, é possível observar que 28% mostraram arrependimento em ter iniciado, 28% apresentavam alucinações, 22% problemas familiares, 8% por incentivo, 4% devido a problemas de saúde e 10% por outros motivos (Gráfico 2).

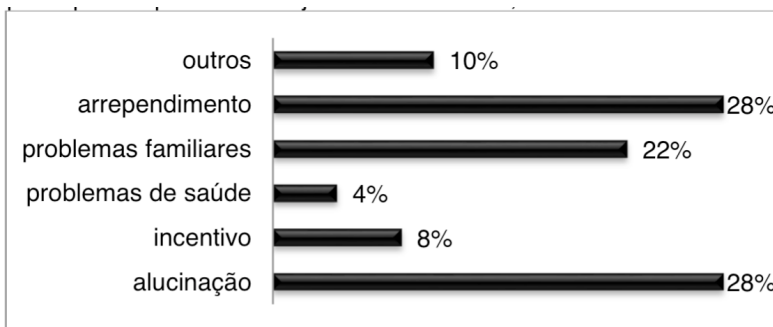


Gráfico 2. Descrição percentual dos motivos pelos quais os participantes procuraram ajuda. Fortaleza-CE, 2014.

Fonte: Instrumento da pesquisa.

Em relação à quantidade de internações, 18% dos participantes passaram por uma única internação, 22% por duas, 16% três internações, 35% foram internados quatro vezes, 9% por cinco vezes ou mais (Gráfico 3).

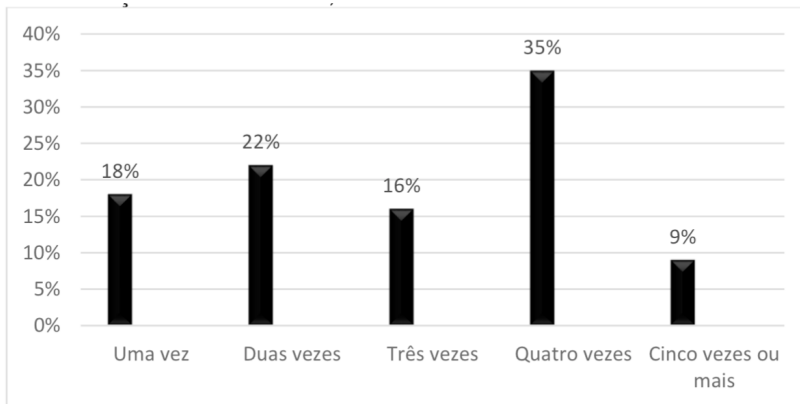


Gráfico 4. Descrição percentual dos participantes quanto à quantidade de internações. Fortaleza-CE, 2014.

Fonte: Instrumento de pesquisa.

4 | DISCUSSÃO

Pôde-se evidenciar, através dos achados deste estudo que, a maioria dos pacientes acompanhados pelo CAPS em questão, tinha a faixa etária entre 18 e 28 anos.

Confirmando-se as evidências encontradas em alguns estudos que citam o início das drogas, cada vez mais precoce na população brasileira (WILLHELM, et al., 2015). Principalmente em festas, bares e até mesmo em casa, com o consentimento dos próprios pais (SILVA, et al. 2010), o que está acontecendo de forma rápida e alarmante. O que também se deve ao fato de que os adolescentes e jovens estão tendo acesso às drogas com facilidade, mesmo que a comercialização da mesma seja ilegal e proibida para menores de 18 anos, por meio da Lei nº 8069 de 1990 do Estatuto da Criança e do Adolescente (MOHANAN, 2014).

A menor porcentagem ficou entre os indivíduos com idade maior que 50 anos.

Tal informação também foi evidenciada em um estudo com amostra superior a 5.000 pacientes que faziam tratamento em um centro especializado; somente uma porcentagem de 3,2% correspondeu a população idosa (PILLON, et al., 2010).

Os estudos que mostram a procura dessa população mais velha, para tratamento por uso de drogas ainda são escassos, a maioria cita uma baixa participação de idosos em suas amostras (PILLON, et al., 2010; CRUZ, et al. 2016; MARTINS, et al., 2016).

Em relação às drogas lícitas, a bebida alcoólica se mostrou presente como hábito de todos os participantes da pesquisa, e o uso do cigarro teve uma porcentagem elevada nos resultados.

Tal achado, se deve ao fato de que o álcool e o cigarro têm seu uso e vendas permitidos em nosso país. O álcool, também denominado de droga social, é o entorpecente

mais consumido no mundo, sendo considerado elemento essencial em festas e comemorações (MANGUEIRA, et al., 2015). Contudo, o uso exagerado desta bebida pode causar consequências graves, desde doenças crônicas, conflitos familiares, suicídios e até comportamentos de risco, como acidentes de trânsito, uma combinação considerada, o principal fator desencadeante de morte, por causas externas (SCHEFFER; PASA; ALMEIDA, 2010; OLIVEIRA, et al., 2010).

Alguns dos fatores que influenciam o início muito cedo do uso de álcool, são o ambiente doméstico, principalmente, se há pais usuários de alguma substância. Outros fatores são a ausência da participação paterna na educação dos filhos e a influência por grupos de amigos (WILLHELM, 2015; MOHANAN, 2014).

Em relação ao cigarro, alguns estudos realizados em vários países, apontam a pressão de amigos como a influência para o início precoce dessa droga (OLIVEIRA, et al., 2010; BERNAT; KLEIN; FORSTER, 2012; GOLDADE, et al., 2012; REDA, et al., 2012).

Ao investigar os motivos pelos quais os participantes procuraram ajuda, é possível observar que 28% mostravam arrependimento, outros 28% apresentavam alucinação, 22% destes relataram problemas familiares, 10% por outros motivos, 8% por incentivo e 4% devido a problemas de saúde.

Para Gabtz, et al., (2013) romper o ciclo da dependência é algo difícil e delicado, pois os indivíduos que se tornam dependentes vivenciam intenso sofrimento físico e psicológico, tendo sua vida afetada. Diante de tantos sintomas que a dependência química pode causar, em algum momento, seus reféns procuram ajuda para liberta-se do vício que, além de afetar sua estrutura física, afetam a relação social, familiar e profissional.

O índice elevado nos números de recaídas durante o tratamento para dependência das drogas é equiparado na literatura, independentemente da terapêutica abordada, os casos em que esses indivíduos foram internados uma única vez são mínimos (FERREIRA, et al., 2016; FRANCA; SIQUEIRA, 2011).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo em questão possibilitou o conhecimento de algumas variáveis do perfil dos dependentes químicos. No tocante a idade, percebeu-se que as pessoas usam álcool e outras drogas cada vez mais cedo, e que os idosos são os que menos procuram atendimento especializado, o que torna necessário, mais pesquisas na área para entender os motivos pela não procura.

Necessita-se, ainda, de estratégias que contribuam para que não haja tantas recaídas no tratamento, como mostram as evidências.

O centro de atenção psicossocial de álcool e outras drogas é de grande relevância em Fortaleza, por ajudar a suprir a demanda destes usuários, uma vez que, a cada dia é crescente o número de pessoas que necessitam da assistência, devido à dependência química.

Este estudo foi gratificante e enriquecedor, por tratar-se de uma problemática atual de saúde pública e de peculiaridades que necessitam, cada vez mais, de estudos aprofundados sobre o assunto. A importância de projetos e programas voltados aos usuários de álcool e outras drogas, contribuirá e norteará o atendimento a estes indivíduos.

REFERÊNCIAS

1. ARSO, A. **Almanaque das Drogas**. São Paulo. Editora Leya. 2012 p.155.
2. NICASTRI, S. **Drogas: classificação e efeitos no organismo**. In: **BRASIL, Secretaria Nacional Antidrogas. SESI. Prevenção do uso de álcool e outras drogas no ambiente de trabalho: conhecer para ajudar**. Brasília 2008. p. 21-39.
3. DUARTE, C.; MORIHISA, R.S. **Experimentação, uso, abuso e dependência de drogas. Integração de competências no desempenho da atividade Judiciária com usuários e dependentes de drogas**. Brasília: Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas Sobre Drogas, 2011.
4. MARTINS, A. et al. **Prevalência do consumo de risco de álcool no idoso: estudo numa unidade dos cuidados primários da região de Braga**. Revista Portuguesa de Medicina Geral e Familiar. V.32, p.270-274. 2016.
5. CRUZ, V. D. et al. **Drug consumption among elderly and harm reduction: a reflection from the complexity**. Escola Anna Nery. V.20, n.3. jul./sep. 2016.
6. MARINO, S. R. P. C. **Drogas: um caminho para a criminalidade**. São Paulo, 2013.
7. OLIVEIRA, G. P. **Crack e recaída: os principais motivos que levam os usuários de crack a recaírem após tratamento para dependência química**. Trabalho de conclusão de curso. Porto Alegre, 2011.
8. PABLO, R. S. T.; SANTANA, I. J. **As drogas e sua influência no índice de criminalidade: relatos de pesquisa**. Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, Presidente Prudente. Colloquium Humanarum. V. 10, p. 63-70. 2013.
9. PEREIRA, L. C. et al. **Drugs legalization under the bioethics of protection perspective**. Revista bioética. V. 21, n.2, p. 365-374. 2013.
10. BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Bioética. 2012.
11. WILLHELM, A. R. et al. **Consumo de Álcool na Adolescência e Relação com Uso Excessivo de Bebidas Alcoólicas dos Pais: Estudantes de Quatro Escolas de Porto Alegre**. Psico, Porto Alegre. V.46, N.2, P.208-216, abr./jun. 2015.
12. SILVA, L. H. P. et al. **Perfil dos dependentes químicos atendidos em uma unidade de reabilitação de um hospital psiquiátrico**. Escola Anna Nery. v.14, n.3, p.585-590, jul./set. 2010.

13. MOHANAN, P. et al. **A Study on the Prevalence of Alcohol Consumption, Tobacco Use and Sexual Behaviour among Adolescents in Urban Areas of the Udupi District, Karnataka, India.** Sultan Qaboos University Medical Journal. v.14, n.1, p.104-112. 2014.
14. PILLON, S. C. et al. **Perfil dos idosos atendidos em um centro de atenção psicossocial – álcool e outras drogas.** Escola Anna Nery. V.14, n. 4, p.742-748, out./dez. 2010.
15. MANGUEIRA, S. O. et al. **Promoção da saúde e políticas públicas do álcool no Brasil: revisão integrativa da literatura.** Psicologia & Sociedade. V.27, n.1, p.157-168. 2015.
16. SCHEFFER, M.; PASA, G. G.; ALMEIDA, R. M. M. **Dependência de Álcool, Cocaína e Crack e Transtornos Psiquiátricos.** Psicologia: Teoria e Pesquisa. V.26, n.3, p. 533-541. 2010.
17. OLIVEIRA, H. F, et al. **Fatores de risco para uso do tabaco em adolescentes de duas escolas do Município de Santo André, São Paulo.** Revista Paulista de Pediatria. V.28, p.200-217. 2010.
18. BERNAT, D. H.; KLEIN, E. G.; FORSTER, J.L. **Smoking initiation during young adulthood: a longitudinal study of a population-based cohort.** Journal of Adolescent Health. V.51, p.497-502. 2012.
19. GOLDADE, K. et al. **Multilevel predictors of smoking initiation among adolescents: findings from the Minnesota Adolescent Community Cohort (MACC) study.** Preventive Medicine. v.54, p.242-246. 2012.
20. REDA, A. A, et al. **Determinants of cigarette smoking among school adolescents in eastern Ethiopia: a cross-sectional study.** Harm Reduction Journal. v.9, p.39. 2012.
21. GABATZ, R. I. B. et al. **Perception of crack users in relation to use and treatment.** Revista Gaúcha de Enfermagem. V.34, n.1, p.140-146. 2013.
22. FERREIRA, A. C. Z. et al. **Functionality comparison of elderly residing in two institutional modalities.** Revista Eletrônica de Enfermagem. V. 18, 2016.
23. FRANCA, M. G.; SIQUEIRA, M. M. **The role of nursing and the formation of multipliers in relapse prevention.** SMAD Revista eletrônica de saúde Mental álcool e Drogas. V.7, n.2, p.78-84. 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arte 2, 3, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 37, 77, 104, 155, 170

Avaliação Psicológica 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 197

B

Banalidade 140, 151, 152, 153, 155

C

Cardiovascular 74, 172, 173, 175, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 184

Clima Organizacional 95, 96, 97, 98, 101, 102, 103, 104

Controle da Raiva 172, 175, 176, 178, 181, 182, 183, 184

Cultura 1, 2, 3, 6, 7, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 21, 22, 24, 25, 27, 59, 103, 104, 114, 116, 126, 145, 153, 175

D

Dança 1, 2, 3, 26

Depressão 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 73, 77, 79, 138, 167

Drogas 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 167, 187, 196

E

Entorpecimento 140, 141, 143, 150, 151, 153, 154

Esgotamento Emocional 76

Esgotamento Profissional 67, 76, 79, 93

Estresse Ocupacional 67, 68, 69, 70, 73, 74, 75, 81, 82

Etanol 125

Exclusão Social 160

F

Formação Profissional 84, 112, 120, 121, 150, 195

G

Gestalt-Terapia 140, 141, 142, 149, 151, 154

Grupo 1, 3, 7, 8, 10, 11, 24, 26, 28, 62, 63, 79, 84, 88, 89, 103, 109, 116, 119, 126, 165, 166, 168, 169, 175, 178, 182, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

H

Humanização da Assistência 156

I

Indivíduo 3, 5, 7, 22, 25, 31, 40, 43, 54, 56, 59, 60, 61, 64, 73, 76, 79, 96, 100, 105, 107, 109, 116, 117, 118, 135, 152, 161, 163, 164, 188, 190
Intolerância Religiosa 4, 5, 6, 7, 8, 11, 12

M

Machismo 14, 15, 18, 19, 20
Mediunidade 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 52
Mídia 28, 29, 30, 37, 40, 182
Morte 2, 32, 35, 36, 68, 74, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 130, 135, 139, 144, 150, 151, 174
Motivação 60, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 109, 110, 135

N

Necrofilia 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139

P

Parafilia 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139
Pediatria 74, 132, 156, 158
Produtividade 60, 61, 69, 71, 81, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102, 103, 107
Psicanálise 28, 32, 149, 151, 197
Psicologia Analítica 1, 21, 22, 25, 26, 27
Psicologia Comunitária 4, 6, 7, 8, 11, 12, 13
Psicologia Organizacional 53, 61, 64, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 197
Psicologia Social 12, 14, 15, 20, 196
Psiquiatria 42, 51, 139, 148, 149, 156, 158, 161

R

Redes Sociais 3, 17, 34, 42, 44, 45, 51
Relacionamento 81, 82, 98, 100, 101, 105, 106, 109, 156, 157

S

Saúde Mental 7, 28, 30, 38, 56, 60, 70, 93, 100, 121, 133, 134, 135, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 185, 186, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197
Saúde Pública 17, 28, 42, 74, 91, 93, 111, 115, 131, 143, 145, 155, 160, 167, 197
Sexualidade 16, 17, 133, 134, 135, 139, 143, 148
Síndrome de Burnout 68, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

T

Terapia Assistida por Animais 156, 157, 158, 159

Trabalho 7, 8, 16, 17, 19, 23, 26, 29, 31, 32, 42, 44, 46, 47, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 118, 119, 120, 123, 126, 131, 142, 148, 157, 161, 164, 165, 167, 169, 174, 175, 182, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 196

Transtorno Mentais 133, 135

U

Unidade de Terapia Intensiva 112, 113, 114, 115, 120, 121

V

Violência Contra a Mulher 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

PSICOLOGIA: COMPREENSÃO TEÓRICA E INTERVENÇÃO PRÁTICA 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 